

Pressão sobre pão e macarrão

Sheila Raposo

Da equipe do **Correio**

Os produtos derivados do trigo podem ficar até 25% mais caros em média no Brasil, segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (Abip), Marcos Salomão. O raciocínio de Salomão é simples. Se preço do dólar aumenta, sobem junto os preços das matérias-primas cotadas nessa moeda. Sendo o trigo a matéria-prima de pães e massas — e cotada em dólar —, parece óbvio que esses produtos também encareçam a cada real engolido pela moeda americana.

A inflação nos preços de derivados de trigo será sentida de forma gradativa; não haverá um aumento geral. "Dependerá de cada empresário", diz o presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Brasília (Siab) Jaime Alarcão. Quem tem bom estoque de trigo, acrescenta, conseguirá manter o valor atual do produto por mais tempo. Caso contrário, os custos serão repassados para o consumidor de imediato. "O panificador não consegue mais absorver o aumento dos custos de produção sem corrigir os preços para o consumidor", avalia.

No caso do pãozinho de 50 gramas vendido no Distrito Federal, o preço varia de R\$ 0,13 a R\$ 0,26. Com o aumento de até 25% previsto por Salomão, o preço do alimento, quase onipresente nas mesas brasileiras, pode pular para R\$ 0,32. "O consumo diminuirá", prevê o presidente da Abip. Alarcão endossa: "Cada centavo a mais no preço do produto será um centavo a menos no faturamento. A pessoa que comprava dez pães, por exemplo, passará a comprar nove. O poder de compra do brasileiro está no limite."

A pressão sobre as cotações do trigo no mercado mundial deve aumentar os preços do macarrão para o consumidor. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Massas Alimentícias (Abima), a alta pode ficar entre 25% e 30% até o fim de agosto.